

ANUNCIOS
 Por linha \$04
 Repetições \$02
 — Para estas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$20
 Semestre \$10
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Processos

opostos

Tem a Republica processos opostos aos da monarchia, e natural é que os monarchicos por isso combatam a Republica. Não é este o regime que lhes convem, não é este o regime em que podem manifestar a sua actividade e os seus sentimentos. Estão deslocados. Vermimados por todos os vicios politicos e sociais do antigo regime, os monarchicos não podem adaptar-se á Republica, não podem colaborar neste espirito de renovação e de emancipadora dignidade nacional que caracteriza as novas instituições politicas de Portugal. E' isso superior ás suas forças. Demonstram-no sempre que a oportunidade lhes aparece. Agarram-se a ella pelos cabelos, nem sequer cuidando que cada vez mais vão para o fundo. As proprias taboas de salvação a que se apegam com ansia, para o abismo os arrastam velozmente, de cabeça para baixo. Os expedientes de que se servem, na Republica, fóra da direcção do país, são identicos aos que usavam no tempo da monarchia, quando em todos mandavam e de tudo punham e dispunham. Um facto recente, a que já aqui fizemos referencia, vem confirmar tambem a falta de intelligencia e de boa memoria dessa gente. E' um facto, entre todos quantos diariamente praticam do mesmo jaez. Queremos aludir ás referencias que se fizeram junto da sepultura do sr. Beirão, antigo ministro monarchico. Para se *provar* que a aliança inglesa, robustecida e fundada em bases novas, leais, dignas e firmes, pela Republica, fóra consolidada pela monarchia, afirmou-se que áquele politico monarchico, quando ministro dos negocios estrangeiros, se devia o exito de tal acontecimento.

O que foi proferido á beira da sepultura do sr. Beirão, comentou-se depois nas gazetas da seita em termos inconvenientes e falsos. Dissera-se que o sr. Beirão, au-

torizando a passagem das tropas inglesas pela Beira, na nossa Africa Oriental, por ocasião da guerra com os boers, fóra por assim dizer o autor ou fautor da nossa actual... situação internacional! Seguidamente as gazetas monarchicas recordaram que os republicanos atacaram o sr. Beirão por ter consentido naquella passagem de tropas. Ora estes impagaveis e incorrigiveis monarchicos — sempre os mesmos! — nem sequer pensaram em que estavam invocando uma das paginas mais duvidosas da vida publica daquelle seu correligionario! O sr. Beirão não era dos peores e intelectualmente era dos melhores da monarchia, mas o modo como então procedeu só cai em desabono do regime que servia e que, de certo, não podia servir de outra maneira. O governo de então afirmára que, perante a guerra anglo-boer, eramos neutrais. Não publicou a declaração de neutralidade, mas em publico declarou que nós mantinhamos neutrais. Aqui estão os processos monarchicos, muito parecidos com aquelles que, nesta conjuntura, queriam impôr-se á Republica, mas que está não quis seguir. Ora se eramos neutrais, se não nos collocavamos abertamente ao lado da Inglaterra, fieis á nossa aliança, qual a razão porque, tal qual uma colonia escrava e sem independencia, permitiamos a passagem de forças estrangeiras através do nosso territorio? Os republicanos censuraram, e bem, esta situação suspeita, dubia, acobardada, indigna de um povo livre. Cumprissemos, como era o nosso dever, os preceitos da aliança, mas abertamente, á luz de todo o mundo. Não se fez isto. Porquê? Porque o regime monarchico já então namorava Berlim e, não podendo fazer respeitar a sua neutralidade na Africa Oriental, por lhe faltarem forças e organização para tal empreendimento, viu-se obrigado, por motivos poderosos, a consentir na passagem das tropas inglesas... Não queria, mas não pôde... E' cedo para se fazer essa historia, mas quando, um dia, não fôr inoportuno fazê-la, o país mais uma vez ficará edificado! Os processos de hoje são opostos — são pro-

cessos republicanos. Estamos ao lado da Inglaterra, suceda o que suceder. Nunca, rebentada a guerra, nós collocámos ao lado da Alemanha. *Sempre contra!* Era o nosso dever. Para Africa enviámos tropas a combater os alemães, defendendo o nosso territorio e cooperando com os nossos aliados. Não tivemos atitudes dubias. Os monarchicos é que, como sempre, se conservam fieis aos velhos processos de hipocrisia e felonía. E se algum de entre elles quer orientar-se de outro modo, não lhe é possível, por causa do ambiente — o mesmo ambiente que obrigou Beirão a proceder como procedeu.

(De «O Mundo»)

Camara Municipal de Espinho. Serviço da Republica

Ao Ex.^{mo} Sr. D. Pedro Gazapo. Badajoz.

Cumpro gostosamente o dever de comunicar a V. Ex.^a que na acta da sessão da Comissão Executiva desta Camara Municipal efectuada no dia 31 de agosto findo, se encontra exarado o seguinte:

«O senhor Presidente refere-se com palavras de rasgado elogio, aos brilhantes artigos que no seu jornal *La Coalición*, de Badajoz, tem escrito o notavel jornalista D. Pedro Gazapo, um dos amigos sinceros de Espinho, que, desinteressadamente, recomenda as excelencias desta Praia, tão preferida da colonia espanhola, e que D. Pedro Gazapo sabe ter no devido apreço. Propõe, por isso, se lhe deixe consignado nesta acta um voto de reconhecimento e a alta consideração que este municipio lhe tributa.

Receba V. Ex.^a os protestos da minha subida consideração.

Saude e fraternidade. Espinho, 8 de setembro de 1916. — O Presidente da Comissão Executiva, *Elizio Ferreira Baptista*.

Uma impaciente espera é sempre dolorosa, porque ao sofrimento passado adiciona sem cessar sofrimento presente, e produz um pezo que oprime a nossa alma. — *Balzac*.

— Não ha desgraça sem ordenança.

CRONICA VAREIRA

(Reflecções á mesa dum café)

Dezembro chegou. Ele aí está com o seu aspecto de festas seculares e a sua grande data: O Natal. E' o mez das festas obrigadas, da permuta simpatica dos *petit cadeaux* que a galanteria popular franceza diz que *entre-tient l'amitié*.

Dezembro é tambem, por outro lado o mez terrivel dos atropelos orçamentarios, das grandes queixas senatorias...

E Dezembro ha de ser assim toda a vida — o mais alegre das festas simbolicas. E' esta talvez a mais notavel qualidade deste mez. Dezembro aí está... em manguihas.

Dizem que na orquestra da vida, os frivolos são sempre os *ferrinhos*; os reclamistas ou alardeadores de si mesmos: o bombo e a caixa; as mulheres romanticas: os violinos; o burguez ponderado e conservador: o contrabaixo; os entusiastas: o piston; os melifluos e apaixonados: a flauta, os pretenciosos: o *ofchleyd*; os futeis e afeminados: o flautim; os affectivos e equilibrados: o violoncelo; etc.

Eu estou que o rabecão é uma senhora gorda e de olhos, a respirar...

Leitor amigo, confessar-te devo: — Vejo-me atrapalhado, para todas as semanas poder-vos dizer alguma coisa. O que dizer-vos amigo leitor, se Espinho neste tempo nada tem que se lhe diga. Comtudo já hoje disse alguma coisa. Pouco na verdade, sem interesse com certeza. Ah! leitor amigo, a falta de assunto é o diabo em carne e osso!

Espinho, 1 Dezembro de 1916.

ZÉ DA JOANA.

Mais uma descoberta da ciencia

A hidrofobia no gato

(Abismai oh gentes!...)

Hontem á noite, estando o celeberrimo doutor X. P. T. O. a lavar os pés, observou que o seu bichano lançava repetidas vezes as patas contra as portas do armario, onde momentos antes a sopena tinha guardado meio cento de carapaus.

Como o animal nada obtivesse das suas tentativas, começou a arregalar muito os olhos, a contorcer-se, a arquear o dorso, saltando miados pungentes, bufando, ululando, afiando as unhas num vestido da creada que estava pendurado num prego, etc., etc.; conservou-se nestas condições durante meia hora, que o nosso dr. contou religiosamente pelo relógio dos *Clerigos em frente ao Bolhão*, ao fim da qual deu dois pulos enormes, miou tres ou quatro vezes surdamente, despediu enorme soma de arra-

nhaduras nos quadros da parede, mirou-se ao toucador diversas vezes, virou c'o fundo p'ró ar o alguidar em que o nosso illustre dr. lavava os *delicados membros anteriores* e, por fim, foi-se sentar socegradamente sobre as patas trazeiras debaixo do referido armario, farejando o ar, colando o ouvido ao soalho, abanando a cauda, miando compassivamente...

Nesta ocasião já o nosso bom dr. apanhara os cacos do alguidar e a creada reduzia á expressão mais simples a agua *salobra* que o mesmo despejara, e que, certamente, faria a fortuna dum lavrador, para o adubo das suas terras...

Colocados os cacos do alguidar religiosamente no museu d'antiquidades do nosso dr., este dispoz-se a limpar com toda a delicadeza o excremento *aromático* que com grande abundancia se lhe accumulara nas unhas dos pés, observando e estudando incessantemente os miados e movimentos do seu Felix Domestic, pensando dele o mesmo que Dionisio Papin pensou out'ora da tampa da panela, e reflectando pouco mais ou menos o seguinte:

Papin, disse: *Para que a tampa se levante, que é um peso, o vapor deve ser uma força.*

E eu digo: *Para que o meu gato se contorça tanto, deve ter uma doença.*

Ora analisando bem, pelos movimentos desordenados que faz, as aflições que deve sentir, depreendo daí que apresenta todos os sintomas de intoxicação nas unhas dos pés, digo, patas, e aos quais dou o nome de *Hidrofobia*, curada só com o meu infalivel raio X, e a qual se pode manifestar tambem no gato, pois é feito da mesma carne que o cão. Isto pensado o nosso bom dr. afiou o seu canivete e preparou-se para aparar os seus calos, sem todavia tirar os olhos do gato, de quem estudava e reduzia a dizima infinita o menor movimento. Já a aparar o calo n.º 5, quando o «digitigrado», levantando-se precipitadamente bateu com a caixa córnea no fundo do armario debaixo do qual se ocultava. A esta pancada succedeu-se um surdo miado, um erigar de pelos, um ranger de dentes, um tossir convulso...

Eureka! diz o illustre dr. Tenho tudo resolvido numa simples regra de tres. Expliquemos:

$$\text{Ex. } \frac{m}{a} : s :: \frac{1}{m} : x$$

x=a **Hidrofobia**

Neste momento aparece a *sopa* trazendo uma certã; o bichano corre para ella miando, agitando a cauda, e afiando na saia da mesma as suas unhas retracteis; aquela por sua vez pespega-lhe na cabeça com o instrumento culinário; o gato dá um pulo fenomenal, e vai afiar as unhas na carca de sua ex.^a que, com o susto, enterrou o canivete a 0.^o003 de profundidade no calo n.º 53. Transido de dores exclama: *O'h ciencia! Quanto soffro por profundar as teus misterios!!!...*

O gato salta abaixo, e vai enfiar-se dentro do sapato esquerdo do dr. Este vai publicar uma obra científica com o resultado das suas observações.

Porto—Dezembro de 1916.

Inocencio Carneiro de Sá.

Carteira Elegante

Regressou de Coimbra, aonde havia ido levar seus extremos filhos, o nosso querido amigo e illustre diretor Sr. Dr. J. Pinto Coelho.

Faz anos amanhã a Sr.^a D. Zulmira Dias Loureiro, irmã do nosso amigo Sr. Manoel Dias Pinto. Os nossos cumprimentos.

Vindos num magnífico «Darracq» deram-nos o prazer da sua visita no passado domingo os Srs. A. Santos e Silva, proprietário dum Armazem de Cereais em Coimbra e A. Silva Bandeira, inteligente guarda livros da «Fábrica Minerva», também da Luza Atenas. O Sr. Bandeira, que por algum tempo como empregado da casa «A Empreendedora» á rua 19 desta praia, conviveu conosco, deixando ao retirar-se inúmeras simpatias, é daqueles amigos que jamais se esquecem, pelo que muito folgamos quando tivemos o prazer de abraçá-lo. Como foi curta a sua demora em Espinho, o amigo Bandeira, encarregou-nos de transmitir aos seus inúmeros amigos os seus cumprimentos e que de bom grado fazemos.

Tem estado entre nós acompanhado de sua ex.^{ma} família o sr. Joaquim Maria Soares, da Murtoza.

Com sua Ex.^{ma} esposa retirou na passada semana desta praia para a sua casa em General Torres—Gaia, o sr. Julio Dias.

Também regressou á sua quinta da Pedra Salgada em Oliveira do Douro, o sr. Eduardo Teixeira Leite.

Tem experimentado sensíveis melhoras o que sinceramente estimamos, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Irene Umbelina Ferraz Chaves, mãe extremosa do nosso presado amigo e correligionario sr. Dr. Pedro Ferraz Chaves.

O nosso illustre amigo sr. Zeferino José da Costa, enviou-nos um amavel cartão de agradecimentos pela noticia que publicamos sobre o seu aniversario natalicio.

N'um postal, representando a Ilha das Flores (Açores) recebemos do nosso presado amigo sr. Manoel Bastos, amáveis cumprimentos que agradecemos. Encontra-se ali a tratar de interesses da firma Bastos & Tainha de que é socio, devendo estar em Lisboa no dia 6 ou 7 do corrente mez.

Consociaram-se na ultima segunda-feira, na paróquia de Soutelo, o sr. Julio Simões Fernandes de Macedo, quartanista de medicina na Universidade do Porto, com a sr.^a D. Amelia da Silva Ferreira, gentilissima filha do nosso respeitavel amigo sr. Manoel José Ferreira, proprietario da «Casa Damas» do Porto. Os nubescentes a quem enviamos os nossos desejos de felicidades, estão a passar a lua de mel em Braga, na esplendida vila do Prado.

No seu magnifico automovel, e em visita a familia das suas relações, vimos no ultimo domingo n'esta praia, a sr.^a D. Erminda Costa, querida esposa do nosso illustre amigo sr. Zeferino José da Costa. A distincta sr.^a veio acompanhada de suas interessantes filhas Dalila e Lucilla,

GAZETA DE ESPINHO—Folhetim
Domingo, 3 de Dezembro

31

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.^o Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Cenas da vida íntima d'os Açores no seculo XVIII)

Todavia, quando o batel começou a deslizar pelas serenas aguas do lago e os sons harmoniosos dos instrumentos se casaram com as vozes sonoras das suas companheiras, para fazerem soar os ecos do vale, com suaves melodias, Beatriz sentiu-se tomar por uma amorosa exaltação, que a levou a revelar alto o que lhe ia no

As duas irmãs

Dizia Ariela á irmã, á pálida Thérèza,
Humilde e ingénua flôr, modelo das donzelas:
—«... Pisei, chorando, é certo, a lama das viélas,
«Mas hoje, no esplendor, egualo uma princêza.

«Ajoelham-se a meus pés os filhos da nobrêza;
«Ostento joias mais brilhantes que as estrelas!
«Afogo o lacteo seio em rendas de Bruxelas,
«E envolvo o corpo ideal em sêdas de Venêza!

«E tu que tens de teu? Bem sei... tens a virtude,
«Esse lindo vitral que a muit gente ilude,
«Mas que a ninguem dá o pã, nem glorias imortais!...»

—«Ariela, minha irmã... Perdôa esta vaidade;
«Eu tenho ainda a honra, a paz, a honestidade,
«Joias que tu perdeste e não encontras mais.»

Espinho, 1916.

CARLOS DE MORAIS.

bem como de sua sobrinha a graciosa «Mademoiselle» Marieta Guimarães.

Com muita felicidade deu á luz uma robusta menina, a esposa do nosso amigo sr. Joaquim Luiz Redrigues, estimado ajudante do Registo Civil deste concelho.

Com suas Ex.^{mas} familias retiraram para Gaia o nosso presado amigo e assitante sr. Alvaro Lambertini de Magalhães e para o Porto o nosso amigo e conhecido farmacêutico sr. Alberto Delgado.

Noticias recebidas da Africa Oriental, dão de perfeita saude, com o que imenso folgamos, o nosso presadissimo amigo sr. capitão Zeferino Camossa Ferraz de Abreu.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo tem estado regular. E como o que é regular não é mau, vamos contentando. Mas poder dizer-se que o tempo está fixe, isso não. Se não tem chovido muito, o Sol também não tem sido nosso amigo. Estamos com um tempo a que os antigos dizem: *Estão as bruxas a pentear-se*.

Agora quanto ás disposições em voga, tomadas na reunião a que nos referimos a semana finda, pouco ou mais nada houve a não ser protestos dos proprietarios de varias tascas, que «veem no sêr poribido aquecer-se interiormente» uma violencia que vem dar-lhes prejuizo...

Por outro lado, uma senhora muito sizada e elegante que cremos chamar-se D. Moral, aplaude veementemente o procedimento dos cavalheiros reunidos ha dias. Afinal apesar de

seio d'alma. O estado de D. Fernando, ao ouvir aquelas frases de Beatriz, era indissolvel. De ha muito, o coração lhe revelara a afeição de Beatriz, contudo, aquela ingenua confissão de amor, feita por uns labios formosos e virgens de afetos, teve para ele encantos que lhe fizeram sentir as mais suaves comoções.

A todas essas frases dava realce aquele tu, que, na boca da mulher que se ama, é uma das mais encantadoras cousas deste mundo. Como se atrevera Beatriz a dal-o? Não sei; o que sei é que ela, sem querer e sem ter consciencia do que dizia, se achou tratando assim o conde, que acolheu aquele «tu» com mais inefavel prazer do que receberia um titulo de imperador e o tratamento de magestade. E' que os senti-

mentos intimos, nos actos mais singelos da vida, fazem sentir as mais gratas comoções. Beatriz, ao acabar essa declaração, por uma reacção muito natural, caiu num estado de abatimento e sentiu-se corar até á raiz dos cabelos.

A esse dialogo tão apaixonado succedeu, pois, o silencio. No batel não se ouviu, por largo espaço, senão o ranger da mastreação e o correr da agua. Depois ela levantou a fronte palida e consternada e disse:

—Fernando, a tua imagem era para mim o tipo ideal dos sonhos da minha infancia. Quando junto á lareira me contavam contos de fadas, em que entravam por herois grandes senhores, eu sonhava sempre com um conde ou com um principe, que eras tu mesmo.

—Que dizes, Beatriz?! Por ventura já te sou importuno? Ha tão pouco tempo que me amas e já pensas em me esquecer?! Acaso não me sacrificarias tu todas essas aspirações, se fosses homem?! Falas-me de gloria! Mas não te amo eu mais do que ela, tanto como á honra, como a patria, como Deus?

—Sacrificava-te sim, vida, patria e gloria. Rainha que eu fosse, amar-te-ia imenso.—

—Que dizes, Beatriz?! Por ventura já te sou importuno? Ha tão pouco tempo que me amas e já pensas em me esquecer?! Acaso não me sacrificarias tu todas essas aspirações, se fosses homem?! Falas-me de gloria! Mas não te amo eu mais do que ela, tanto como á honra, como a patria, como Deus?

—Sacrificava-te sim, vida, patria e gloria. Rainha que eu fosse, amar-te-ia imenso.—

—Que dizes, Beatriz?! Por ventura já te sou importuno? Ha tão pouco tempo que me amas e já pensas em me esquecer?! Acaso não me sacrificarias tu todas essas aspirações, se fosses homem?! Falas-me de gloria! Mas não te amo eu mais do que ela, tanto como á honra, como a patria, como Deus?

—Sacrificava-te sim, vida, patria e gloria. Rainha que eu fosse, amar-te-ia imenso.—

—Que dizes, Beatriz?! Por ventura já te sou importuno? Ha tão pouco tempo que me amas e já pensas em me esquecer?! Acaso não me sacrificarias tu todas essas aspirações, se fosses homem?! Falas-me de gloria! Mas não te amo eu mais do que ela, tanto como á honra, como a patria, como Deus?

—Sacrificava-te sim, vida, patria e gloria. Rainha que eu fosse, amar-te-ia imenso.—

—Que dizes, Beatriz?! Por ventura já te sou importuno? Ha tão pouco tempo que me amas e já pensas em me esquecer?! Acaso não me sacrificarias tu todas essas aspirações, se fosses homem?! Falas-me de gloria! Mas não te amo eu mais do que ela, tanto como á honra, como a patria, como Deus?

—Sacrificava-te sim, vida, patria e gloria. Rainha que eu fosse, amar-te-ia imenso.—

—Que dizes, Beatriz?! Por ventura já te sou importuno? Ha tão pouco tempo que me amas e já pensas em me esquecer?! Acaso não me sacrificarias tu todas essas aspirações, se fosses homem?! Falas-me de gloria! Mas não te amo eu mais do que ela, tanto como á honra, como a patria, como Deus?

—Sacrificava-te sim, vida, patria e gloria. Rainha que eu fosse, amar-te-ia imenso.—

rio do soldado portuguez na guerra actual.

Acabamos de receber um pequeno folheto muito interessante e muito util a qualquer portuguez que haja de se encontrar ante franceses ou ingleses.

Para quem não tiver maior conhecimento daquellas linguas, ou sómente souber lêr um pouco de portuguez, ha grande vantagem no folheto porque ele ensina com simplicidade a pronunciar as palavras mais precisas a quem de repente se encontra entre aquelas gentes.

Aos nossos soldados, que saibam lêr, recomendamos o folheto, certos de prestarmos um bom serviço aos que em breve terão a gloriosa missão de, entre franceses e ingleses, nos campos da França ir combater o arrogante inimigo da liberdade, do progresso e da raça latina.

Um portuguez, extraviado ou ferido, precisa pedir pouxada, precisa pedir socorro, comida, agua, luz, papel, tinta, etc.

O folheto ensina o preciso para os casos expostos, além de muito mais para os casos da vida, de quem se encontra em terra estranha.

Este folheto foi coligido pelo distinctissimo official superior do nosso exercito Sr. Alexandre de Fontes Pereira de Melo e editado pela casa editora Nunes de Carvalho, de Lisboa. O preço é insignificante, 10 centavos, e os pedidos podem ser feitos a qualquer livraria ou ao editor—R. dos Poiaes do S. Bento, 56—Lisboa. Remete-se a quem mandar a importancia em estampilhas do correio. Agradecidos.

Farmacia—Segundo o regulamento, estará hoje aberta ao publico a «Antiga Farmacia Rezende», do sr. A. Lopes Junior, á rua 19 desta praia.

Acto patriótico—Quando das passagens das tropas que regressavam dos exercicios de Tancos, pela estação desta praia, assistimos a um acto que reputamos patriótico. Como se sabe uma viagem de Tancos a Espinho não é nada comoda, principalmente feita como a fazem os militares, comprimidos e conduzindo armas e mais cousas. O nosso amigo Sr. Vicente Alves Dias, mandou duas creadas e alguns empregados seus, distribuir agua fresca aos soldados. Actos destes, singelos á primeira vista, são de uma beleza incomparavel.

Foi muito elogiado o bonito acto do Sr. Dias, a quem calorosamente felicitamos.

Até que enfim!—Todas as vezes que presentiamos a fal-

ta de assunto e iamoz tor com o nosso presado colaborador sr. capitão Marrecas, ele dizia-nos: «Falem naquela escola ali de cima que precisa duma pintura!»

E nós lá iamoz esquecendo...

Mas agora até que enfim! Acaba de sêr caiado o frontespicio ali da escola no largo da feira. E nós como gostamos de estética, cumprimentamos... quem?—Cumprimos todos que se interessam pelo embelezamento cá do burgo.

Salão Avenida—Repleto, como sempre este salão, no passado domingo. Foi passada a grandiosa e sensacional pelicula com 1500 metros «O Misterio de Aquela Noite».

Hoje serão passadas no écran fitas de sensação.

Casino Paraizo de Vizeu—Principiam em breve importantes melhoramentos neste tão frequentado casino.

Vae ficar uma casa á altura. Segundo dizem a entrada principal ficará pela rua da Estação.

Pelo Sport—Futebol—Entre o Imparcial Foot-Ball Club (desta praia) e o Carvalhos Foot-Ball Club, realizou-se um match de futebol, que deu em resultado ficar o Carvalhos vencedor por 7 goals a 0.

E' um pouco triste sair fóra da terra, para apanhar de côco...

Não acham?

—Mas valha-nos ao menos a satisfação de em Espinho haver valientes!

Chamamos a atenção—dos nossos leitores para a transcripção que hoje fazemos dum officio enviado pelo sr. presidente da Comissão Executiva da Camara de Espinho, ao grande amigo desta terra sr. D. Pedro Gazapo. Como se nos tivesse extraviado o periodico em que vinham inseridos taes escritos, só agora é que devido á amabilidade dum amigo, podemos transcrever aqui o que deve ser do dominio publico e que com muito prazer registamos. Para a semana se nos for possivel publicaremos a amavel resposta de D. Pedro.

Instituto Moderno—Oremos—No festival realizado neste conceituado collegio, foram premiados com uma medalha de ouro pelo seu bom comportamento o nosso jovem amigo Alberto de Castro Bessa de Carvalho, dileto filho do nosso presado amigo sr. Dr. José Bessa de Carvalho. O Alberto também recebeu uma medalha de prata pelo seu aproveitamento literario (5.^a classe).

Tambem o inteligente aluno

Mas eu sou mulher e a mulher só vive para amar; tu, que és homem, tens outros deveres.

—Outros deveres, Beatriz?! O dever do homem de bem é servir a causa da verdade. Grande na Alemanha dedicarmo-ia ao seu serviço, como simples fidalgo nos Açores a servir nesta terra, a que me prendem os mais doces laços do coração. Viveremos aqui, Beatriz?

—Neste lago e sós? replicou Beatriz, comprazendo-se de fantasiar um castelo no ar com D. Fernando.

—Sim; neste lago e sós. Tu serás a dama do lago.

—E tu o cavaleiro do lago.

—Faremos deste sitio o paraizo do nosso amor.

(Continua).

Alvaro Cezar Nunes de Almeida, querido filho do nosso presado amigo sr. Alvaro de Lambertini de Magalhães, foi premiado com uma medalha de prata, pelo seu aproveitamento literario (2.ª classe.) Aos paes dos laureados alunos, os nossos parabens.

Falecimento—Faleceu na terça-feira ultima, no Porto, o nosso amigo sr. Dr. Francisco de Pina Vaz, medico muito conhecido e estimado tanto n'aquella cidade como n'esta praia, pois visitava-nos anualmente por occasião da epoca balnear. Morreu muito novo, com 49 anos apenas, deixando mergulhada n'uma profunda dôr de saudade, a sua extremocida esposa que representava o seu unico conforto na vida. A familia enlutada e a todas as pessoas que o pranteiam, os nossos posames.

O seu funeral, a cargo da Companhia Funeraria, esteve bastante concorrido.

Pela imprensa—Recebemos a visita do nosso presado colega *Correspondencia da Covilhã*, jornal muito bem redigido e sobre a direcção do nosso presado amigo e distinto jornalista sr. José Franco.—Vamos permutar.

Associação de Socorros Mutuos Funebre e Familiar de Espinho—Resumo das liberações tomadas pela Direcção da Associação de Socorros Mutuos Funebre e Familiar de Espinho, em sua sessão de 12 de novembro de 1916.

Presentes Bernardo Pereira, José Joaquim Pais, Antonio Candido Maria Jordão de Paiva e Manoel Maria Baptista, respectivamente presidente, vogais e secretarios.

Aberta a sessão e lida a acta da anterior, foi esta por unanimidade aprovada.

Pelo vogal Antonio Candido Maria Jordão de Paiva Manso, foi dito que quando vinha para a Associação teve conhecimento do falecimento da esposa do illustre clinico desta associação, dr. Pinto Coelho. Esta morte impressionou-o muitissimo pela crueza da dôr que fêre neste momento o coração do nosso medico e amigo. Entende que ao silencio do tumulo não podia nem devia corresponder o nosso silencio. Levam-se anos, diz, a apagar uma afeição verdadeira, a escolher por entre enganos e vilanias—a alma e os sentimentos, que de tal sorte se casem com os nossos, que haja perfeita homogeneidade de pensar, crêr e viver...

... Como um sópro esvae-se tudo, e fica só a saudade que o tumulo não desfolha, quando vive no coração. Acerbo e cruel é o sofrimento que punge o excelentissimo dr. Pinto Coelho, mas sirva-lhe ao menos de lenitivo a certeza que todos nós o acompanhamos na sua infinita dôr! Propõe para isso que se exare na acta um voto de profundo sentimento e que no funeral em Coimbra a Direcção se faça representar e que no Porto, compareçam todos os seus membros, depondo-se em nome desta Associação um bouquet no feretro e, finalmente, que se levantasse a sessão durante dez minutos em sinal de sentimento. Foi aprovada unanimemente, bem como a proposta do sr. Presidente para se enviar copia da acta, na parte respeitante, ao ex.º dr. Joaquim Pinto Coelho.

Reaberta a sessão foi pelo mesmo vogal Paiva Manso dito que era duma altissima conveniencia que esta Direcção, antes de terminar o seu mandato, alguns esforços fizesse

no sentido de conseguir a construção dum edificio para sede da Associação. Ele está trabalhando na execução do respectivo projecto que deverá estar concluido nos principios do proximo mez e lembra que se podia interceder junto dos ex.ºs Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal e da Junta da Freguezia do Espinho, afim de se conseguir que fosse incluido nos respectivos orçamentos uma verba para auxilio da aquisição do terreno necessario. Suas ex.ºs que tem mostrado sempre grande interesse pelo progresso deste concelho, por certo concordariam com a justiça do pedido. Foi tambem aprovada tal proposta por unanimidade ficando assente que uma Comissão de que façam parte membros de todos os corpos gerentes se entenda quanto antes com aqueles senhores.

Foram aprovadas varias propostas para admissão de novos socios e por fim o presidente auctorizado a assinar varios mandados de pagamento.

Finalmente foi apresentado o mapa da receita e despeza do mez de outubro findo o qual segundo os numeros seguintes, dá um excesso de despeza sobre a receita de 266\$76:

Recebido de cotas de cobranças e subsidiarias	138\$21
Pago por: Medicamentos	278\$77
Idem ao medico	62\$50
Idem de funerais	32\$50
Idem de subsidio por doença	6\$20
Idem de subsidios para funeral	17\$50
Idem de direitos paroquiais	5\$00
Idem de despezas gerais	2\$50
	404\$07
Excesso da despeza total sobre a receita total deste mez	266\$76
Fundos associativos	
Fundo Permanente	2.485\$59
Idem de Reserva	228\$11
Idem Disponível	66\$60
	2.780\$30

—Só para o proximo numero, motivo da falta de espaço, podemos dar o resumo da acta da Assembleia Geral da A. S. M. F. F. de Espinho.

Aviso—Todos os individuos que tenham a receber juros de coupons titulos da divida publica e que não tenham as declarações que agora por lei são exigidas, queiram adquiri-las na Repartição de Finanças.

Sabam todos quanto... que na repartição de Finanças deste concelho estará posta em reclamação, de 5 a 10 de dezembro corrente a matriz da contribuição industrial do corrente anno, das 10 ás 16 horas para ser examinada pelos interessados, que poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

- 1.º—Erro nas passagens da colecta para a matriz;
 - 2.º—Erro no calculo de quaesquer impostos addicionaes;
 - 3.º—Por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do anno.
- As reclamações são escritas em papel selado e entregues á respetiva Junta de Repartidores dentro d'aquelle praso.

1.º de Dezembro—Não passou despercebida entre nós a gloriosa data. Muitas casas particulares e todas as associações desta praia arvoraram a Bandeira Nacional ou a sua. A Camara Municipal apresentou á noite feérica iluminação electrica.

Leilão—E' hoje pelas 12 horas que em Paramos, se procede ao leilão dos destroços do patacho «Gouveia», naufragado a semana passada.

Mercado quinzenal—Muito concorrido o da ultima segunda-feira. Muita gente, muito negocio e muito frio.

Cartas

Minha boa amiga:

A carta d'hoje não é para ti, e nem sei mesmo quando te poderei escrever. Fal-o-ei logo que possa. Perdôa a demora e crê-me sempre teu

«Vulcano».

Porque não espero favores de quem quer que seja, porque nada me repugna cortar relações com a sociedade, porque acima de todas as conveniencias e de todos os preconceitos ponho a voz da consciencia, devo declarar antecipadamente que o pseudonimo de «Vulcano» encobre o nome de José de Castro Moura Soeiro. Assim me chamo, e desta forma pode agora facilmente o sr. Antonio da Gama dirigir-se pessoalmente á minha pessoa, como afirmava na sua carta datada a 19 do mez corrente e publicada na *Gazeta de Espinho* de 26 do mesmo mez.

Em regra abaloam-se as paixões umas contra as outras, provocando cegueiras, odios acesos que, principiando a lavar na alma, se apoderam dum momento para outro de todo o corpo. E então escalda-nos o sangue a febre da vingança, no nosso peito mansamente começa a sentir-se a preocupação consoladora da desforra, enquanto que uma infinidade de pensamentos tumultuam na cabeça, desvairando-a... Eu nada espero da vida, que ao nascer a morte começou logo a acariciar-me o rosto. Mas para que d'hoje para amanhã as vaias da multidão não pesem demais sobre a minha sepultura, eu quero que toda a gente se convença que não escrevo com maus intuitos, nem debaixo do mais ligeiro rancor. Feitas estas observações escute-me um poucoxinho o sr. Antonio da Gama:

As cronicas que venho escrevendo na *Gazeta de Espinho* tem apenas um fim, para mim mais ou menos altruista: apontar erros para que se possam corrigir. Se numa das minhas cronicas me referi ás suas desgraças de «calouro», foi tão somente por ter prometido contar aos rapazes amigos de Espinho, o que acontecesse áqueles que sendo conhecidos naquela praia, vinham para Coimbra pela primeira vez, e não porque em mim houvesse intuitos de o melindrar. De resto, juro-lhe, eu protestei contra os estudantes que o *trupearam* traiçoeiramente, e quem procede desta maneira é porque nos estima um poucoxinho. Sabe perfeitamente que se lhe quizesse ter feito mal, por mais de que uma vez a ocasião me tinha sido propicia, pois tenho-o encontrado a deshoras. E eu por calouros sou como o gato por leite, ou como o burro por palha! Mas porque o conheço bem de perto e porque respeito imensamente sua ex.ª familia, até hoje ainda não lhe pedi as mãos, nem tão pouco lhe levei as tesoiras ao cabelo.

O sr. Antonio da Gama, quando escreveu a sua carta, sabia perfeitamente que era eu que me encobria debaixo do pseudonimo de «Vulcano», mas se na verdade desconhecia—e dos ignorantes é o reino do ceu!—fica-o sabendo agora. Estou pronto a dar-lhe todas as satisfações e no campo que o senhor quizer. O seu dever é seguir para a frente, cumprir o que afirmava na sua carta, quando não, abertamente o afirmo, cabe-me o direito de o apontar de cobarde. O senhor tem braços e eu braços tenho, tem uma pena e eu uma pena

tenho e é quanto basta. Nas colunas dum jornal é que o homem pode mostrar a rigidez da sua tempera, a força do seu genio, a verdade, a precisão, a luz intensa dos seus conhecimentos. Quando os propositos são firmes, não ha nada que nos faça recuar. Assim como a metralha dos canhões pode arrazar fortalezas, assim tambem o peso dos argumentos pode lançar por terra os *meninos do liceu de insolito procedimento*. Desmascaremo-nos e tenhamos a coragem de aparecer á luz branca do dia tal qual somos no fundo. Não ha dinheiro que pague a tranquillidade da consciencia, sendo preferivel morrer a defender uma verdade augusta, do que viver vendido o caracter por ninharias!

Oiça, sr. Antonio da Gama, creio que seja muito inteligente porque não se dá á leitura de *coisas pequeninas e reles*... Não desdenhe do meu trabalho dos 19 anos, porque não tendo valor, representa pelo menos trabalho e boa vontade de ser algum. De resto, deixe-me dizer-lhe, não lhe reconheço autoridade nenhuma para apreciar um livro. Sou creança ainda, mas qualquer coisa tenho produzido, e o senhor embora homem o que tem mostrado de valor? Apareça a publico com o mais ligeiro trabalho, mas prove que vive para ser alguém, que não se preocupa com *modas*, que se esforça por deixar na terra a lembrança de que trabalhou! A's vezes a gloria pertence aos vencidos e não aos vencedores. E se eu não vou mais além nas letras é porque não posso, creia. Mas trabalho e com orgulho abenço o fruto do meu suor. As «Coisas Pequeninas» são *reles*, mas gente mais delicada, mais polida e mais instruida do que o senhor tem prestado homenagem áquele ligeiro trabalho dos meus 19 anos de idade!

Não sou escritor consumado, nem tão pouco moralista, mas a verdade é que não receio os seus ataques. Tem as colunas dum jornal ao seu dispor. Estou pronto para a luta. Não manda a força dos musculos, o que vale é a força das razões.

Oiça, sr. Antonio da Gama, coube-me o direito de me enamorar por uma Julieta. São mais sinceras as mulheres do campo, ou antes, da provincia como o senhor diz, do que as senhoras da cidade. Enquanto que as primeiras fazem das lagrimas pão, as segundas fazem do pão luxo e vaidade. Enquanto que as primeiras vivem para o seu lar, as segundas em regra vivem para o mundo, enlameando-se. Enquanto que as primeiras para não venderem o corpo, cedendo á fome, preferem cair num quarto do hospital, ás segundas preferem abraçar a vida das vielas a faltar-lhe o luxo, que o pão para estas pouco importa! Esta minha acusaçãõ não cae sobre todas as senhoras da cidade. Que lhe importa que eu esteja enamorado por uma Julieta da provincia? Seja mais delicado, respeitando mais um poucoxinho a vida particular de cada um. De resto respeito mais a mulher que amo, do que o Deus que o meu amigo adora. E' mais santa e mais verdadeira a mulher para quem vivo, do que o Deus das suas orações. Enquanto que o seu Deus é para mim, perfilhando a ideia de Victor Hugo, uma especie de papão para amedrontar creanças, a mulher que aponta cinicamente e pela qual o senhor diz eu estar enamorado, é a preocupação constante dos meus dias, a esperança sorridente do meu futuro. No senhor pode haver interesses mesquinhos, em quanto que nela ha apenas bondade e amor. Regeita os pedantes porque é simples, odeia os parvos porque são ingratos!

E' nesta prosa, senhor Gama,

que eu defino o meu caracter e a minha estrutura moral e intellectual. Sou filho do povo, mas enquanto que o senhor tenta iludir a gente com a sua variedade de fatos, eu apresento-me a publico com a modestia do meu viver.

Sou estudante e desafio-o para que me aponte á Academia, pois quero saber qual de nós cae mais depressa no ridiculo. Em alta voz o afirmo que o sr. Antonio da Gama ou faz o que promete na sua carta, ou então nas colunas deste mesmo jornal chamar-lhe-ei mentiroso. Sejamos francos e tenhamos sempre presentes nos ouvidos, como um murmuro doce, as palavras d'alguem que já morreu: «mais vale quebrar que torcer».

Coimbra, 27 de novembro de 1916.

José de Castro Moura Soeiro.
(VULCANO)

ANUNCIOS

Ao comercio e ao publico

Eu abaixo assinada declaro que desta data em deante dei sociedade nas minhas casas comerciais *Padaria Bijou e Confeitaria Quintas*, desta praia, que giravam sob a firma Viuva de Antonio Domingos Quintas, a meus filhos Antonio e Jeremias—conforme consta das notas do notario Antonio Soares Vila Nova.

A nova firma girará sob a razão social de Viuva Quintas & Filhos.
Espinho, 1 de dezembro de 1916.

Margarida Alves da Silva.

Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 de dezembro proximo, pelas 11 horas, na rua da Estação e estabelecimento de José Rosas, nesta freguezia e concelho de Espinho, hão de arrematar-se por preço superior ao da avaliação, diversos bens mobiliarios, pertencentes ao mesmo José Rosas e mulher Maria Merciana, negociantes deste concelho, penhorados na execução de sentença que lhes move Manuel Alves Moreira, viuvo, negociante, tambem deste concelho.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.
Espinho, 20 de Novembro de 1916.

O escrivão,

João Martins Rodrigues

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Paz,

Bernardo Pereira

Companhia de Seguros**A COMPENSADORA**

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

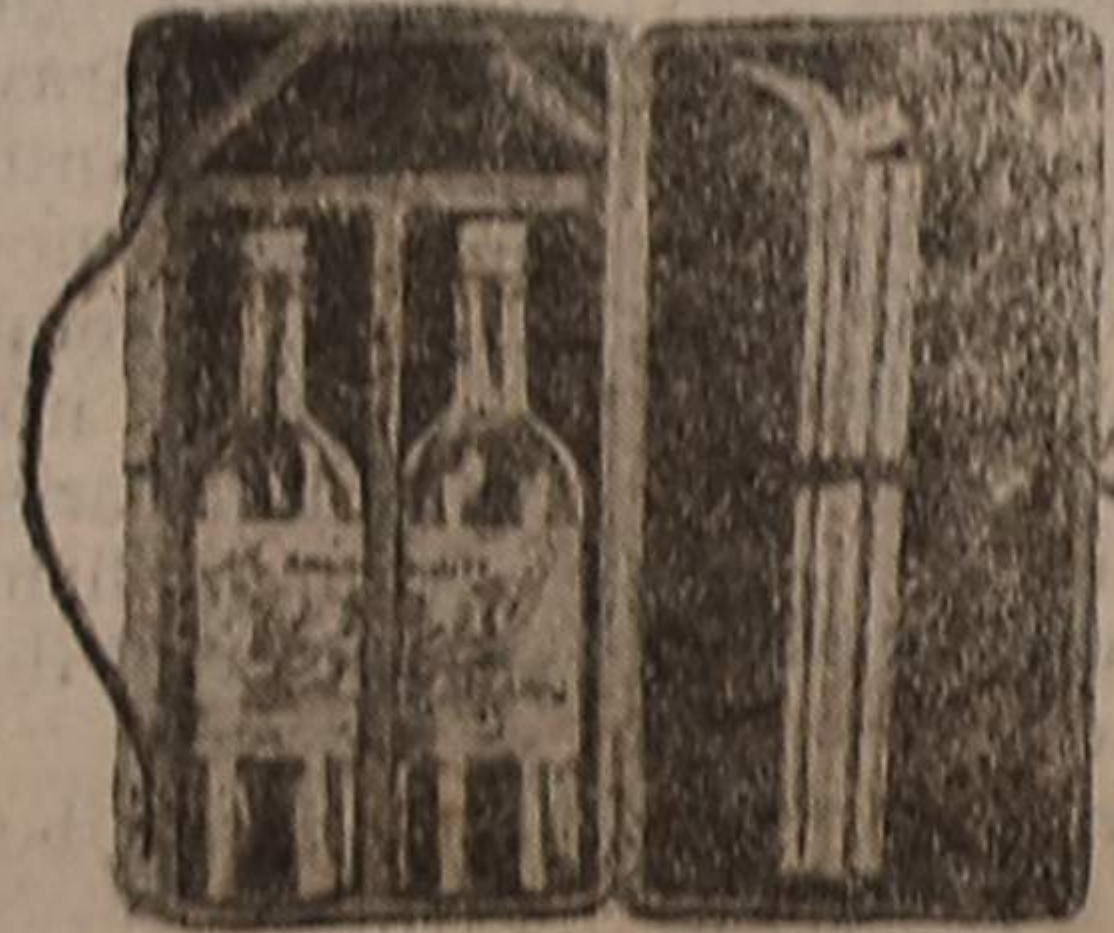
CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Sede em Lisboa — Rua do Comercio, 35, 3.^o
Telef. n.º 2385 — Telegramas: *Compensadora*.**VAGO****Analise Ozeal**

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14 — LISBOA**Hotel Sul Americano**

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telef. 1578 — Telegramas GAUCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

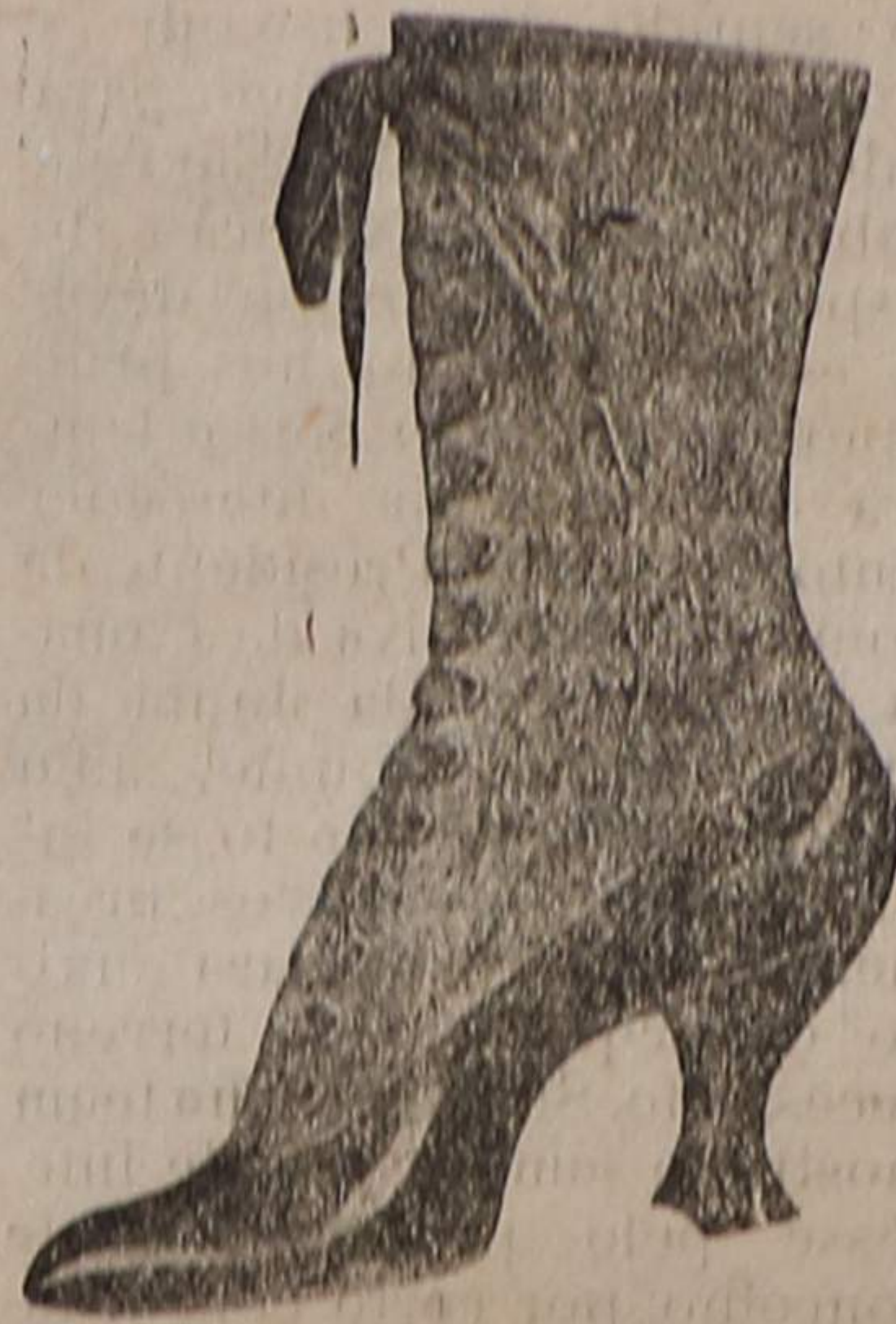
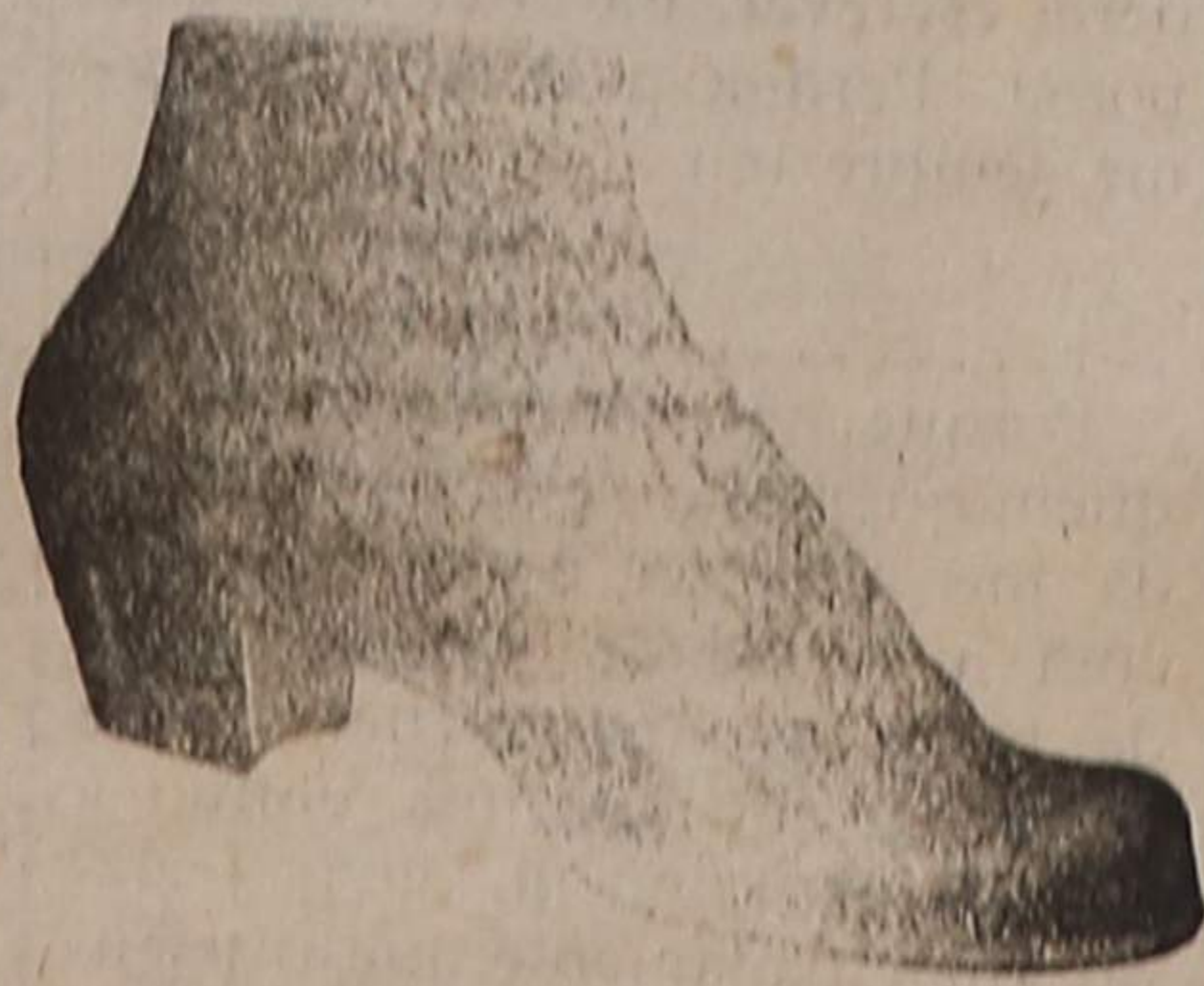
45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho— DE —
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores**João Alves d'Oliveira**

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

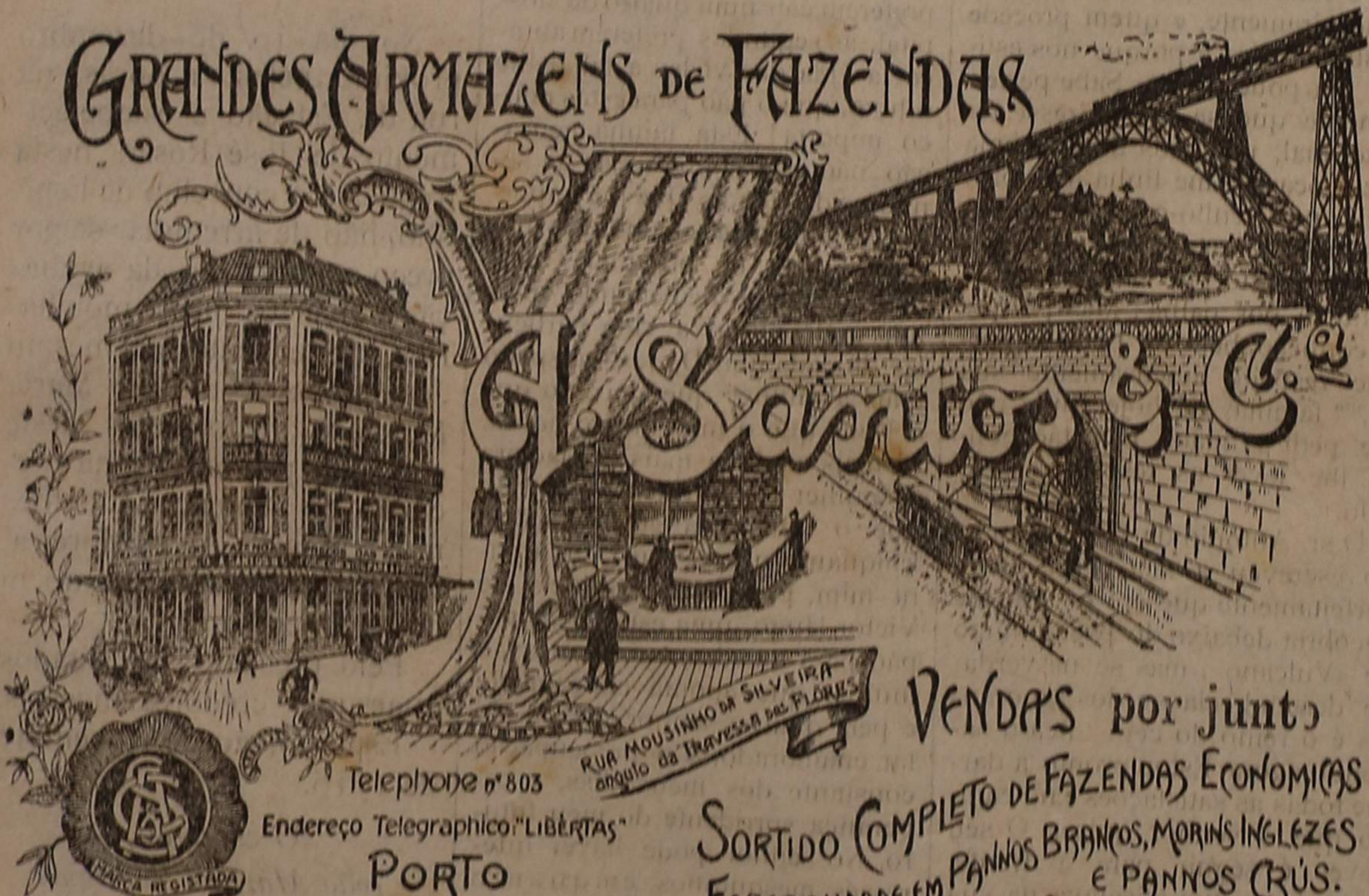
O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiais.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseso, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens**Vinhos finos do Douro****Antonio Francisco d'Almeida**

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS**A. Santos & Co.**

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico "LIBERTAS"

PORTO

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.

Lãs, Cintas,

FLANELLAS, RISCADOS, CAHILES, LENÇOS, MALHAS, CAMISETAS e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém pôde igualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartonnagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer. — Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC
O melhor pneumatico para motociclete
Wood-Milne
O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal
RODRIGUES & PEREIRA
R. de Almada, 25, 1.º — PORTO**Zacharias Rodrigues**

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho

**Hotel e Restaurante****CAFÉ CHINEZ**

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graçiosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 16, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, flambres, vinhos finos, aguas minerais. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico**J. PINTO COELHO**

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO